



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Ciência Contábeis e Gestão de Políticas Públicas
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

Moacir Willmondes Alves Fonseca

Análise da disciplina Ética nos cursos de Ciências Contábeis nas Universidades Federais do Brasil.

Brasília
2017

Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Política Públicas

Professor Doutor José Antonio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis

Professor Doutor Paulo Britto
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professora Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

Moacir Willmondes Alves Fonseca

Análise da disciplina Ética nos cursos de Ciências Contábeis nas Universidades Federais do Brasil.

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da Disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professora Doutora Beatriz de Fátima Morgam
Orientadora

Examinador

Brasília/DF, 2017

A Deus, pelo dom da vida.

À Cássia, pelo amor.

À Maysa e ao Miguel,
pelo sentido que eles dão à minha vida.

À Professora Beatriz, pela disposição e
confiança. A Academia não seria a mesma sem
professores como ela.

RESUMO

Foram analisadas as ementas da disciplina geralmente chamada de Ética Profissional, oferecida pelas diversas Universidades Federais do Brasil, listadas pelo Ministério da Educação, a fim de verificar em que medida os tópicos abordados em cada universidade convergem ou divergem entre si, bem como evidenciar as aproximações com o Currículo sugerido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e com o Currículo Mundial (ONU/UNCTAD/Isar). Os resultados da análise mostraram o percentual das cargas horárias oferecidas na disciplina Ética pelas Universidades Federais (UFEs), assim como o percentual que consideram essa disciplina obrigatória no currículo, além do semestre em que é ofertada aos alunos de graduação em Ciências Contábeis, bem como os tópicos mais comuns ministrados na disciplina. Mostrou-se também a similaridade (*disclosure*) entre os tópicos das Ementas de Ética da UFEs e o currículo proposto pelo CFC, assim como com Currículo Mundial (CM), apesar deste último não propor um módulo específico para a disciplina de Ética e sim sugerir que ela esteja presente no ensino dos outros módulos (disciplinas).

Palavras-chave: Currículo Contábil. Ética Profissional Contábil. Internacionalização curricular.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
1.1 Contextualização.....	07
1.2 Objetivos	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Ética Profissional.....	10
2.2 Currículos.....	12
2.2.1 Aspectos gerais.....	12
2.2.2 Currículo proposto pelo CFC.....	13
2.2.3 Currículo Mundial (CM).....	14
2.3 Revisão da literatura.....	17
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Técnicas de pesquisa.....	21
3.2 Apresentação da amostra.....	22
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
4.1 Similaridade entre as UFES.....	25
4.1.1 Carga Horária.....	25
4.1.2 Modalidade.....	27
4.1.3 Período.....	27
4.1.4 Frequência dos tópicos das ementas.....	30
4.2 Similaridades com o Currículo do CFC.....	31
4.3 Similaridades com o Currículo Mundial (CM).....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
5.1 Limitações.....	35
5.2 Sugestões de Pesquisa.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	39

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Sendo a Contabilidade uma ciência social dinâmica e inserida no processo de mudanças globais, seu ensino no Brasil, naturalmente, tem procurado acompanhar os novos tempos que se mostram no horizonte internacional, seja por meio de diretrizes curriculares feitas pelo Ministério da Educação (MEC), seja por meio de sugestões feitas por órgãos como Conselho Federal de Contabilidade (CFC) ou mesmo órgãos internacionais como IFAC (*International Federation of Accountants Certified*), o IASB (*International Accounting Standards Board*) e o ISAR/UNCTAD (*Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting/ United Nations Conference on Trade and Development*) da ONU, que acabou por resultar no Currículo Mundial (CM) para servir de parâmetro na formação de profissionais em Ciências Contábeis (PINHO e RODRIGUES. 2016).

No bojo das mudanças na base curricular dos cursos de Ciências Contábeis, entre as diversas disciplinas oferecidas, não se deixou de lado a preocupação com a Ética Profissional. Essa afirmação é confirmada na Resolução nº 3/1992 – CNE/MEC, onde o Ministério da Educação, ao criar o currículo mínimo para o curso de Ciências Contábeis, já naquele ano de 1992, buscou melhorar a qualificação dos futuros profissionais em Contabilidade, ao propor a inclusão da disciplina de Ética Profissional, bem como de Perícia Contábil e Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso. Harmonizando-se com o que preceitua o Artigo 4º, Inc. VIII da Res. nº 10/2014, da Câmara Superior do MEC ao propor as diretrizes curriculares para o curso de Ciências Contábeis: “Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.”

Outra manifestação legítima da importância dada à ética profissional é percebida na elaboração do Código de Ética Profissional, pelo CFC, por meio da Resolução nº 803/2006. Vindo este último corroborar com a ideia de que, segundo Sá (1996, p. 98): “As relações de valor que existem entre o ideal moral traçado e os diversos campos da conduta humana podem ser reunidas em um instrumento regulador.” Inserindo e tornando, portanto, a Ética como elemento importante a compor a formação de profissionais contadores.

Diante dessa relevância, ficará evidente ao longo dessa pesquisa a quase

homogeneidade entre as Universidades Federais do Brasil em oferecer uma disciplina específica, nos currículos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

No entanto, vale destacar que desde a primeira versão do Currículo Mundial (CM), elaborada em 1999, ele era dividido em quatro blocos ou áreas de conhecimento contábil, em que cada bloco abrangia módulos de disciplinas específicas na formação dos futuros contadores. No quarto bloco, onde eram colocados os módulos considerados de formação complementar (optativos), é onde sempre se considerou que caberia a inclusão da disciplina de Ética Profissional, conforme Riccio e Sakata (2004, p. 38).

Entretanto, mesmo após a atualização porque passou o Currículo Mundial em 2003, originando o documento TD/B/COM.2/ISAR/21 intitulado: Modelo curricular mundial revisado (*Revised Model Accounting Curriculum*), manteve-se os mesmos quatro blocos anteriores, não constando, porém, no quarto bloco um módulo específico para Ética. Contudo, passando uma lupa por todo o Currículo Mundial, percebe-se que a Ética se encontra “diluída” ao longo de vários módulos que o compõe. O que levanta a problematização de em que medida uma disciplina específica de ética nos cursos de contabilidade no Brasil supre a forma como é proposta pelo Currículo Mundial, que é a de abordar a ética ao longo dos outros módulos de conhecimento.

Portanto, essa pesquisa se justifica enquanto esforço de lançar luz sobre uma disciplina de presença notória nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das UFEs, para se entender como a disciplina Ética vem sendo ministrada, além de verificar a aproximação do que é ministrado nessa disciplina com o currículo proposto pelo CFC e com o CM. O que representa uma contribuição para a área de Educação Contábil.

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é mapear a disciplina de Ética, oferecida nos cursos presenciais de Ciências Contábeis nas Universidades Federais (UFEs) do país. Visando alcançar objetivos mais específicos como o de verificar as semelhanças e divergências da disciplina de ética entre cada currículo, levando-se em conta aspectos relevantes como carga horária, obrigatoriedade ou eletividade da disciplina, bem como o período (semestre) em que é oferecida.

Chegando ainda a verificar em que medida os tópicos abordados no ensino da disciplina de ética estão consonantes com o currículo proposto pelo Conselho Federal de

Contabilidade, bem como com o Currículo Mundial, apesar deste último não separar o ensino da Ética do ensino dos outros módulos de conhecimento contábil. O que faz com que essa pesquisa lance luz sobre a forma como a disciplina de Ética profissional contábil é oferecida nas universidades federais brasileiras. Para tanto, o trabalho procurou analisar as ementas da Disciplina Ética, com suas ligeiras variações de nomenclatura, predominando a de “Ética Profissional”, nas Universidades Federais do Brasil que oferecem o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial.

Dessa forma, após levarmos em conta os aspectos pedagógicos do currículo, tomando tal abordagem como um referencial teórico em termos de ensino de Contabilidade, considerando ainda os aspectos legais relativos não só à questão do currículo, mas como ao Código de Ética do profissional contábil no Brasil, é que será revelada a forma como a disciplina de Ética vem sendo ministrada pelas diversas universidades que compõem a amostra, evidenciando suas obrigatoriedade/eletividade, a carga horária, o semestre em que é ofertada, bem como teceremos considerações qualitativas sobre os temas abrangidos nas ementas.

Finalmente, será feita uma análise da similaridade das ementas da disciplina de Ética com o currículo proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade e com o Currículo Mundial. Por derradeiro, explicitaremos as limitações desta pesquisa, bem como faremos sugestões de possíveis pesquisas que possam vir a ser feitas para complementar o entendimento do lugar da Ética nos currículos de formação dos futuros profissionais contábeis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética profissional

O termo “Ética”, segundo explica o próprio Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2003, p. 9), na obra *Abordagens éticas para o profissional contábil*, “etimologicamente, a palavra ética vem do grego *éthos* e significa, analogamente, modo de ser ou caráter, como forma e vida também adquirida ou conquistada pelo homem”.

A Ética em seu sentido primordial constitui uma área de estudo da Filosofia, que na cultura ocidental aparece na antiguidade clássica grega, perpassa a visão religiosa de mundo vigorante na idade média, e alcança a idade moderna, até chegar aos dias atuais. Sendo ao longo do tempo abordada das mais diversas formas. Em todo caso, um sentido comum que sempre permeou a visão do homem sobre o que de fato constitui a Ética, é aquele que a considera como a parte da Filosofia preocupada com as ações humanas, de um modo geral. Nesse sentido, Abbagnano (2012, p.442) afirma que, “em geral, é a ciência da conduta”.

Com efeito, Sá (1996, p. 23), considerando a Ética como doutrina da conduta humana, escreve: “(...) a ética tem uma concepção de objeto da vontade ou das regras que a direcionam.” Compreendendo ainda que “a orientação para o cumprimento do dever ético é tarefa educacional permanente. – e, finalmente, tocando o ponto que mais nos interessa nesse trabalho – não posso conceber uma comunidade profissional que não esteja regida por uma norma de conduta ética”. (Idem, p.81).

Dado o seu caráter atemporal, mesmo o comportamento humano seguindo ditames culturais que se alteram ao longo do tempo, a ética permanece incólume como forma de referenciar os padrões aceitos em uma sociedade. E como tal, permeia inclusive o mundo dos negócios. De fato:

A ética é uma das áreas que maior interesse desperta atualmente no campo da filosofia, sobretudo porque diz respeito diretamente à nossa experiência cotidiana. [...] Hoje, por exemplo, a grande maioria das profissões tem seus códigos de ética, numa tentativa precisamente de sistematizar os princípios de orientação para seus profissionais. (MARCONDES, 2007, p.9)

Recentemente, Pasquali e Vesco (2016, p. 292), consideraram a ética como um dos pilares da evolução da contabilidade, tanto que pesquisando sobre a responsabilidade civil do Contador, observaram que “uma das tendências para evolução da contabilidade é a consonância dos princípios contábeis, da ética e da responsabilidade civil”.

Percebe-se, portanto, o surgimento natural de uma demanda de padronização

aceitável de conduta profissional por parte do indivíduo, enquanto profissional de uma área que lida sobretudo com o patrimônio de empresas, que num primeiro momento representam organizações comerciais e financeiras de seus proprietários, mas que num momento seguinte se mostram como fontes geradoras de bem-estar social, através dos empregos que oferecem, bem como dos produtos que fabricam, comercializam ou representam no mundo econômico em geral. Nesse sentido, Handel (1994, p. 20) nos advertiu que:

Não é possível nem permissível a um profissional ter todos os conhecimentos técnicos para exercer com maestria a profissão contábil se este mesmo profissional não desenvolver suas atividades baseado num comportamento ético em relação aos demais colegas e a terceiros interessados.

Dessa forma, como uma necessidade natural de normatizar a conduta ética do profissional da área de Contabilidade é que surgiu o código de ética aplicado aos profissionais dessa importante ciência social. Por código de ética, podemos entender, nas palavras de Lisboa (1996, p. 62), como sendo: “(...) um corpo de princípios que relaciona as principais práticas de comportamento permitidas e proibidas no exercício da profissão.”

Nesse sentido, o próprio grupo de trabalho da ONU, ISAR/UNCTAD (*Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting/ United Nations Conference on Trade and Development*), no documento TD/B/COM.2/ISAR/7, de abril de 1999, já destacava a relevância do código de ética do profissional contábil, quando sugeriu que se admitisse o código de ética dos profissionais do IFAR (*International Federation of Accountants*), quando na seção 14. H, destacando onde consta elementos como os objetivos da profissão contábil, destacou:

[...] entre os objetivos dos profissionais de contabilidade está o de trabalhar com os mais altos padrões de profissionalismo, para atingir o mais alto nível de desempenho e, geralmente, atender o interesse público. Esses objetivos exigem quatro necessidades básicas a serem atendidas: credibilidade, profissionalismo, qualidade dos serviços, e confiança. Para alcançar esses objetivos da profissão de contabilidade, profissional os contadores devem observar uma série de princípios fundamentais. Os princípios fundamentais são: integridade, objetividade, competência profissional e devido cuidado, confidencialidade, comportamento profissional e os relevantes padrões técnicos para a realização dos serviços profissionais. (TD/B/COM.2/ISAR/7, 1999)¹

No Brasil, o mais recente código de ética do profissional contábil foi instituído por meio da Resolução 803/1996 e alterado pela Resolução 1.307/2010, ambas do CFC, que substituíram o código de ética anterior, datado 1970. E como tal, além de propor a construção de um perfil desejado do profissional contábil que destaque virtudes como honestidade, zelo, sigilo, competência, prudência, humildade e imparcialidade, também propõe um rol de deveres e proibições ao Contador. Mas vai além, pois também traz regulamentações sobre os

¹Livre tradução para essa pesquisa.

valores dos serviços prestados (conforme a relevância, complexidade, tempo e dificuldade do serviço), passando pelos deveres com relação aos colegas (outros Contadores) e à classe, além de estipular diversas penalidades conforme o descumprimento do Código.

2.2 Currículos

2.2.1 Aspectos gerais

Diante da notória internacionalização das relações comerciais e econômicas do mundo dito globalizado, estando a Contabilidade inserida nesse cenário, a questão da formação profissional de futuros Contadores não ficou de fora. Basta ver a importância alcançada pelo CM, que buscou não homogeneizar a formação de profissionais da área contábil, mas propor temas comuns nessa formação.

O tema Currículo assume um importante papel no processo de formação cultural, o que justifica o despertar de diversos estudos sobre o tema. Nesse sentido, Moreira (1997, p.11) considerou que:

O currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis. Em virtude da importância desses processos, a discussão em torno do currículo assume cada vez mais lugar de destaque no conhecimento pedagógico.

Segundo Campani (2005, p. 17): “(...) os princípios norteadores da organização curricular sempre vão priorizar o ensino de alguma coisa de uma certa forma, excluindo o ensino de uma outra coisa de uma outra forma.” O que sugere o poder seletivo do currículo como agente que direciona, por meio do objetivo a ser alcançado pela instituição de ensino que seguir esse currículo, o ponto onde se deseja chegar na formação proposta. No caso da Contabilidade, o Ministério da Educação é o agente proponente das diretrizes curriculares, sendo ainda o CFC, órgão da categoria de contadores, um agente capaz também de sugerir direções curriculares na formação desses profissionais.

Da mesma forma, Goodson (2005, p. 21) defende que “(...) o currículo escrito promulga e justifica determinadas intenções básicas de escolarização, à medida que vão sendo operacionalizadas em estruturas e instituições.” Mostrando também o currículo como uma bússola a apontar para determinadas intenções de ensino, que no presente trabalho se ocupa

com a intenção da oferta da disciplina Ética nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos por universidades federais brasileiras.

No Brasil, sendo o MEC o órgão responsável por ditar as normas específicas sobre o funcionamento do ensino superior dos cursos de Ciências Contábeis, ele o fez por meio da Resolução nº 6/2004-CNE/CES, estabelecendo as diretrizes curriculares nacionais do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Cabendo destacar que entre as competências e habilidades que o curso deve desenvolver no futuro profissional Contador, está aquela prevista no Artigo 4º, inc. VIII da referida Resolução que é a de capacitá-lo a “exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica (...)” Ressaltando, portanto, a importância a Ética na formação profissional em Ciências Contábeis.

Ademais, tendo em vista que o ensino de Contabilidade é a porta de entrada para profissionais que irão atuar nessa área. O currículo oferecido na formação desses profissionais ganha grande importância. E a inclusão de uma disciplina específica que trate diretamente de questões éticas aplicadas à atividade contábil é salutar. Notadamente, a Ética enquanto “ramo da Filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado” (LISBOA, 1996, p. 30), não poderia ser inculcada no comportamento profissional de futuros contadores tão somente com seu estudo em uma disciplina da ampla grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis. Entretanto, o status que ela ganha ao figurar como uma disciplina específica na formação de profissionais contábeis merece destaque, já que chama a atenção desses futuros profissionais de sua importância na atividade que irão exercer. Sendo um elemento a mais, além da própria formação cultural do indivíduo para se construir uma sociedade mais justa, já que “a dificuldade-chave dos problemas éticos da atualidade consiste em equacionar interesses pessoais com responsabilidade social.” (LISBOA, 1996, p.30)

2.2.2 Currículo proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade

Visando uma harmonização na formação de profissionais de Contabilidade, o CFC, em 2009, em sua 2ª edição, publicou o que chamou de Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis.

Nesse projeto, a disciplina de Ética recebe o nome de “Ética e Legislação Profissional”, sendo recomendada uma carga horária de 60 h e classificada na categoria de “Conteúdo de Formação Básica”. Importante destacar que essa nomenclatura dada à categoria

de “Conteúdo de Formação Básica”, aparece na Resolução CNE/CES nº 10/2004, editada pelo MEC, onde preceitua que: “os conteúdos de formação básica compreendem os estudos relacionados com outras áreas de conhecimento, sobretudo, administração, economia, direito, métodos quantitativos, matemática e estatística”. Nessa proposta, o CFC (2009, p. 50), propõe como objetivo da disciplina:

Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do contabilista, fornecendo conhecimento da legislação contábil quanto à habilitação, as prerrogativas, e à fiscalização profissional; desenvolver a consciência ética mediante o conhecimento dos direitos, deveres e proibições estabelecidas no Código de Ética; estimular a participação política, a responsabilidade e a valorização do profissional no mercado de trabalho diante das novas tendências.

Para a Ementa da disciplina, são sugeridos os tópicos: “Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social;. Legislação do exercício profissional.” (Idem, p. 50). Os quais servirão de parâmetro de comparação com as ementas das universidades pesquisadas, no momento oportuno deste trabalho. A tabela seguinte ordena os tópicos (T_{CFC}) que serviam de parâmetro de comparação com os tópicos das Ementas das Universidades pesquisadas (APÊNDICE 2), cujos resultados da comparação se verão adiante nesse trabalho.

Quadro 1: Tópicos da Ementa de Ética proposta pela CFC

Tópicos da Ementa do CFC	Codificação do tópico
.Conceitos (Ética, Moral, Valores, Juízos de apreciação, Bases filosóficas).	T _{CFC} 1
.Ética Geral, Empresarial e Profissional (Conflitos éticos, Principais problemas éticos nas empresas, Tomada de decisão baseada em princípios éticos, Relação entre ética e lucro, Fundamentos da ética profissional)	T _{CFC} 2
.Código de Ética Profissional do Contabilista (Sigilo, Concorrência, Deveres e proibições, Contrato de prestação de serviços, Honorários profissionais, Independência profissional)	T _{CFC} 3
.Processos, Infrações e Penalidades (Atos ilícitos, Processos administrativos, Critérios para aplicação de penalidades)	T _{CFC} 4
. Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social (Código Civil, Código Penal)	T _{CFC} 5
.Legislação do Exercício Profissional (Regulamentação profissional, Prerrogativas do profissional contábil, Registro e fiscalização da profissão)	T _{CFC} 6

Fonte: Própria, a partir de CFC (2009).

2.2.3 Currículo Mundial (UNCTAD/Isar)

O Currículo Mundial é fruto de um esforço da Organização das Nações Unidas (ONU) em uniformizar o ensino de contabilidade no mundo. Esse esforço se consolidou em

meados de 1998/1999, por meio da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e do grupo de trabalho *International Standards of Accounting and Reporting* (Isar), culminando na elaboração do Currículo Mundial. O qual já passou inclusive por revisão em 2003.

Para Erfurth e Domingues (2013, p. 49), o CM serve para uniformizar o ensino de contabilidade, de tal forma que o futuro contador possa exercer suas atividades em qualquer país. E isso, segundo os citados pesquisadores, permite uma redução nos custos das análises das informações contábeis apresentadas pelos profissionais da área e, conseqüentemente, propicia o desenvolvimento das relações comerciais e econômicas entre as empresas de diferentes nações.

Campos e Lemes (2011) consideram que o CM é o resultado natural do processo de globalização, que afetou diretamente o mundo dos negócios, as relações empresariais e, por conseguinte, o próprio perfil do profissional da área de contabilidade.

Pinho e Rodrigues (2016, p.76) acrescentam que o CM acaba por constituir-se numa estrutura de conhecimento mais isento das influências das questões legais de cada país, além de influências econômicas peculiares e culturais. Permitindo, com isso, uma formação profissional em contabilidade mais próxima do nível global e, portanto, mais diretamente ligada à realidade das demandas do mercado atual.

Observando o CM (ICSAR, 2009, p.2), percebe-se que ele está disposto em quatro grandes blocos de conhecimento, subdivididos cada um em módulos, conforme o Quadro 2:

Quadro 2: CURRÍCULO MUNDIAL (ONU/UNCTAD/Isar).

1. Organizacional e empresarial	2. Informação e Tecnologia	3. Obrigatório (Básico) Contabilidade Finanças e Conhecimento relacionado	4. Eletivo (Avançado) Contabilidade, Finanças e Conhecimento relacionado
1.1 Economia 1.2 Módulo sobre métodos quantitativos e estatísticas para as empresas 1.3 Módulo sobre políticas gerais de negócios, estrutura organizacional básica e comportamento organizacional 1.4 Módulo sobre funções de gestão, práticas e gestão de operações 1.5 Módulo de marketing 1.6 Módulo sobre negócios internacionais	2.1 Tecnologia da informação (TI)	3.1 Cont. básica 3.2 Cont. financeira 3.3 Relatórios financeiros avançados 3.4 Cont. de gestão 3.5 Tributação 3.6 Sistemas de Informação Contábil 3.7 Direito empresarial e comercial 3.8 Princípios de Garantia e Auditoria 3.9 Financiamento e gestão financeira das empresas 3.10 Integração do conhecimento - uma pedra angular	4.1 Relatórios financeiros avançados e contabilidade para indústrias especializadas 4.2 Cont. avançada de gestão 4.3 Tributação avançada 4.4 Direito empresarial e comercial avançado 4.5 Módulo de garantia e auditoria avançadas 4.6 Módulo sobre financiamento empresarial avançado 4.7 Estágio em Contabilidade

Fonte: Própria, com base nos dados do CM/UNCTAD (2003, p.2) – Livre tradução para esta pesquisa.

Pode-se, num primeiro momento, perceber que não há uma categoria específica para Ética na proposta do Currículo Mundial. De fato, não há. Já que mesmo na categoria dos módulos eletivos/optativos (4ª categoria), apenas é sugerido um aprofundamento nos módulos anteriores. Entretanto, quando se passa uma lupa com atenção por todo o Currículo Mundial, em sua versão mais recente (2003), percebe-se claramente a presença da Ética aplicada nos diversos módulos que o compõe.

Com efeito, já na introdução do Currículo Mundial (ICSAR, 2009, p.4) é destacado que “especialistas consideram que três há áreas de conhecimentos gerais espalhadas em todo currículo. São elas: tecnologia da informação, ética e habilidades de comunicação.”² (grifo nosso). Evidenciando que em diversos momentos dentro de cada módulo, a ética se mostrará necessária.

Vale a pena ressaltar que, apesar de o CM sugerir que a disciplina de Ética deve ser inserida ao longo de todo o processo e disciplina de formação do futuro profissional contábil, omitindo a necessidade de um módulo específico para a disciplina, Riccio e Sakata (2004, p. 38) propuseram que a quarta área de conhecimento deveria compreender disciplinas optativas (eletivas) em diversas Módulos, que estariam mais afeitas à realidade dos currículos universitários brasileiros e portugueses dos cursos de Ciências Contábeis, como História e religião, Psicologia, Economia local, Métodos de pesquisa, Artes e literatura, Ética, Filosofia, Línguas, entre outras.

Todavia, para efeito dessa pesquisa, o que se procurou fazer foi identificar em cada momento em que a ética se manifestou nas diversas abordagens do CM, para partindo dessa manifestação, identificar um tópico específico em que foi dada sua aplicação. A tabela abaixo explicita de forma concisa os tópicos identificados ao longo do CM, os quais servirão como posteriores elementos de comparação com os tópicos das Ementas das UFEs pesquisadas.

Quadro 3: Codificação dos tópicos de ética no Currículo Mundial.

Tópicos de Ética extraídos do CM (Referência no CM)	Codificação do tópico
. Comportamento ético na empresa (Módulo 1.3) . Atividades profissionais do contabilista (Módulo 3.3.1)	T _{CM 1}
. O papel ético e profissional do contador entre seus pares e na execução dos serviços contábeis (Módulo 1.4.2) . Ética na tomada e decisões e na apresentação de relatórios financeiros (Módulo 3.1)	T _{CM 2}

. Reputação, Integridade e devida diligência, Competência, Objetividade, Relações com clientes e confidencialidade, Informar sobre violações de conduta, Atividades ilegais, Taxas e remunerações, Publicidade e propaganda, Procedimentos disciplinares	T _{CM 3}
. Ambiente e normas legais e éticas de cada país. (Módulo 3.7) – (Código de ética)	T _{CM 4}
. Ética e responsabilidade social. (Módulo 3.7)	T _{CM 5}
Aplicações da Ética: . Ética e moral nas atividades de marketing. (Módulo 1.5) . Ética nos negócios. (Módulo 3.7.11) . Ética no recolhimento de tributos (evasão fiscal) (Modulo 3.5.7) . Natureza ética da auditoria e no papel do auditor. (Módulo 3.8) . Código de ética internacional dos auditores (IFAC) (Módulo 3.8.4)	T _{CM 6}

Fonte: Própria, com base nos dados do Currículo Mundial (ICSAR. 2009) – TD/B/COM.2/ISAR/21

2.3 Revisão da literatura

Diante da relevância dos currículos na formação de futuros profissionais de Contabilidade, do qual a disciplina de Ética Profissional faz parte, ganha importância verificar em que medida esses currículos condizem com as inovações e paradigmas surgidos no mundo moderno em escala internacional. Isso justifica as diversas pesquisas que têm procurado evidenciar as aproximações curriculares dos cursos de Ciências Contábeis com os padrões internacionais, sobretudo aquele sugerido pelo CM (UNCTAD/Isar), dos quais destacaremos alguns que lidam mais de perto com a questão.

Erfurth e Domingues (2013, p.47/60), pesquisando a questão do CM no ensino de Contabilidade, analisaram instituições de ensino superior do Brasil e da Argentina, verificando as similaridades e diferenças entre os currículos de graduação em ciências contábeis desses dois países. Por meio de uma pesquisa exploratória, em que analisaram documentalmente as grades curriculares de 18 cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil e de 3 na Argentina. Após coletarem as ementas das disciplinas de cada um dos cursos de graduação, separadamente por instituição de ensino, realizaram comparações com os blocos de conhecimento do currículo mundial definido pelo Isar/UNCTAD/ONU. Os autores admitiram o termo similaridade como sendo proximidade, semelhança e homogeneidade entre os conteúdos analisados. Quando um conteúdo não aparece nas ementas das instituições de ensino analisadas, o tópico não é considerado similar. Conseguindo demonstrar com os resultados que no Brasil existe maior similaridade nas áreas de conhecimento sobre gestão e administração das atividades, contabilidade gerencial, contabilidade básica e estágio. Já na Argentina os conteúdos sobre economia, contabilidade financeira, contabilidade de nível

avançado para indústria especializada e contabilidade tributária avançada foram as que mostraram maior similaridade com o currículo mundial.

Pinho e Rodrigues (2016, p.76/91) realizaram uma análise comparativa dos conteúdos das disciplinas de Custos oferecidas por universidades federais brasileiras, visando comparar esses conteúdos com o CM. Para isso, de forma comparativa, tomaram o bloco de conhecimento voltado para a área de Custos do CM, proposto pela ONU/UNCTAD/ ISAR e o currículo de 39 UFEs do Brasil. O que permitiu verificar o nível de similaridade das disciplinas voltadas para custos nas instituições de ensino brasileira e o CM. A metodologia utilizada foi qualitativa e quantitativa, pois além de identificar e coletar os conteúdos das disciplinas de custos ministradas, realizou o cálculo do índice de similaridade entre esses conteúdos e do CM, seguindo-se o modelo já utilizado por Malaquias e Lemes (2003) quando da aplicação da técnica do índice de *disclosure* em pesquisa empresarial, que segue as normas internacionais de contabilidade. Esse método consiste em atribuir uma pontuação 1 para cada item do conteúdo analisado que tem correspondência com o CM e pontuação zero para o que não tem correspondência, transformando em porcentagem ao dividir a soma (*score*) pelo total que cada instituição poderia obter. Mesmo método utilizado na presente pesquisa, quando da comparação das ementas pesquisadas com a sugestão do currículo propostos pelo CFC e com o CM.

Czesnat e Domingues (2009, p.22/30), realizaram uma análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina, listadas pelo MEC e os compararam com o CM. No artigo é ressaltada inicialmente a importância da internacionalização da Contabilidade, bem como a importância do CM nesse processo. O que serviria, segundo os autores, de referencial para harmonização curricular internacional do ensino de Contabilidade. A análise comparativa dos currículos admitidos na amostra evidenciou diversas inferências, inclusive mostrando que do bloco de Conhecimento Gerais, a maioria das universidades analisadas oferece o curso de Ética (11 ao todo, de um universo de 12 universidades analisadas). A pesquisa mostrou que as universidades pesquisadas apresentaram 88% de similaridade com o currículo mundial, evidenciando um esforço de sintonizar o ensino de contabilidade ao CM.

Campos e Lemes (2011) realizaram uma comparação entre os currículos de cursos de graduação em Ciências Contábeis das universidades da região sudeste do Brasil com o CM. Sete universidades federais da região sudeste compuseram a amostra. O tratamento dos dados (disciplinas que compõe o currículo mundial e que compõe o currículo de cada universidade

analisada) seguiu o método do *disclosure* (já mencionado anteriormente). Ao analisar os dados e expor os resultados da pesquisa, foram feitos comentários individualizados de cada instituição em relação aos seus respectivos índices de similaridade com os quatro blocos de disciplinas que compõe o CM. Na análise realizada na pesquisa foi feita a distinção das disciplinas em duas modalidades: obrigatórias e optativas. O que permitiu ao final verificar que das universidades pesquisadas, praticamente a metade (55,57%) apresentaram similaridade relevante com o CM quando levados em conta tanto as disciplinas optativas quanto obrigatórias. Todavia, levando-se em conta apenas as disciplinas obrigatórias, a similaridade com o CM aumentou consideravelmente (64,77%).

Riccio e Sakata (2004, p. 35/44) iniciaram sua pesquisa ressaltando a importância de um currículo contábil condizente com as realidades do mundo globalizado e realiza uma análise dos currículos de 25 universidades brasileiras e 25 universidades portuguesas, tomando como parâmetro o CM. Concluíram que os blocos de conhecimentos administrativos e organizacionais, tanto do Brasil quanto de Portugal, apresentaram uma maior aproximação com o CM, enquanto o de bloco de conhecimentos gerais foi o que esteve mais distante do CM. Além de constatarem a baixa quantidade de disciplinas de Tecnologia de Informação na maioria das grades das universidades analisadas. A metodologia utilizada consistiu em colher dos objetivos dos cursos de contabilidade analisados em cada universidade, a partir do conteúdo dos textos, palavras e expressões que demonstraram o tipo profissional que a Universidade se propunha a formar. Feito o agrupamento das palavras e expressões, conforme a frequência de aparecimento nos textos, foi possível obter o entendimento dos objetivos reais e declarados em cada Universidade em suas grades para o curso de Ciências Contábeis.

Araújo (2015) realizou uma análise exploratória do nível de aderência à diretriz curricular do MEC nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, enfatizando a disciplina de Perícia Contábil. Foram analisadas as grades curriculares de diversas universidades brasileiras que disponibilizavam a grade curricular em seus sites na internet, a fim de verificar a oferta da disciplina Perícia Contábil junto às instituições analisadas. Com isso, verificou-se em que medida as instituições seguem as recomendações do MEC (CNE/CES nº 10/2004) que orienta e sugere as áreas/modalidades de conhecimento a serem explorados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no país. Chegando à conclusão que, as universidades pesquisadas (57 que mantém a matriz curricular online), 53 (93%) ofertam a disciplina Perícia Contábil como obrigatória e 4 (7%) não. Em suma, foi constatado um alto nível de aderência à diretriz curricular do MEC nos cursos de graduação em Ciências

Contábeis no que se refere à oferta da disciplina Perícia Contábil.

Portanto, é de se perceber que o tema da aproximação dos currículos de formação contábil no Brasil com o CM é de ampla exploração por parte de pesquisadores, evidenciando uma preocupação natural com as análises curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Em alguns casos, como se vê pelas pesquisas citadas, ressaltando a grade curricular como um todo. Em outros casos, destacando uma área específica dentro da grade. Motivando o presente trabalho a destacar a disciplina de Ética, pois além da importância dessa área dentro da formação de futuros contadores, é uma área de comum oferta por praticamente a totalidade das universidades analisadas, como restará demonstrado ao final. A presente pesquisa é inovadora na medida em que analisa a forma como especificamente a disciplina de Ética é ministrada nos currículos nacionais de universidades federais. O que serve de ponto de partida para posteriores pesquisas que se proponham a verificar em que medida a forma atual, onde é ministrada uma disciplina específica de Ética nos cursos de Contabilidade, é a mais apropriada para aproximar o currículo nacional ao CM, onde o ensino da Ética encontra-se inserido nos vários módulos que o compõe.

3 METODOLOGIA

3.1 Técnicas de pesquisa:

Quanto ao objetivo, podemos caracterizar este trabalho como sendo em parte uma pesquisa documental, vez que foram utilizadas como base as Ementas da disciplina de Ética oferecida nos cursos presenciais de Ciências Contábeis das UFES, o que é um documento oficial. Por outro lado, e tendo em vista que toda pesquisa em ciências sociais em certa medida é bibliográfica, esta não foge à regra, vez que para delimitar os temas da Ética enquanto elemento importante na formação do profissional de Ciências Contábeis, e também para ressaltar a importância do currículo no processo de formação profissional, recorreu-se a trabalhos anteriores que abordaram os temas, entre livros e artigos. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2010, p. 166) considera que: “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo.” Ademais, Bauren (2004, p. 86) considera que: “Por ser de natureza teórica, a pesquisa bibliográfica é parte obrigatória [...], haja vista que é por meio dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica existente.”

Por outro lado, quanto à abordagem do problema, podemos dizer que em certa medida trata-se de uma pesquisa qualitativa, enquanto procurou categorizar os tópicos de cada Ementa da disciplina de Ética de cada Universidade pesquisada. O que se deu ao se levar em conta o significado mais geral do que cada tópico poderia representar, o que constituiu uma vertente iminentemente qualitativa. Mas também se configura como uma pesquisa quantitativa, enquanto mediu as similaridades entre as Ementas analisadas por meio de um processo estatístico, que permitiu verificar em que medida as Ementas possuíam ou não similaridades entre si e com o currículo propostos pelo CFC, bem como com o CM.

Essa pluralidade metodológica é uma situação relativamente comum nas pesquisas em ciências sociais, sobretudo nas ciências sociais aplicadas como é o caso das Ciências Contábeis, por geralmente investigarem um tema essencialmente qualitativo, como a questão das características da disciplina Ética nos currículos universitários dos cursos e Ciências Contábeis, fazendo uso de métodos quantitativos no tratamento dos dados colhidos durante a pesquisa. De igual modo, a literatura de metodologia de pesquisas converge nesse sentido, basta ver o que considera Marconi e Lakatos (2010, p. 147):

Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou técnica, e nem somente aqueles que se conhece, mas todos os que forem necessários ou apropriados

para determinado caso. Na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente.

Em termos de procedimentos, para verificarmos a similaridade dos tópicos das ementas de cada UFE com o currículo proposto pelo CFC e com o CM, recorreremos a uma comparação, item por item, entre os tópicos das ementas da instituição de ensino e os tópicos categorizados no currículo CFC e no CM, o que permitiu calcularmos, conforme Apêndices 3 e 4, os *disclosures* de cada de cada instituição, atribuindo-se 1 para os tópicos correspondentes entre os dois currículos comparados e 0 para ausência de correspondência. Esse procedimento se deu em consonância a pesquisa anterior realizada por Pinho e Rodrigues (2016, p.76/91), onde aqueles autores calcularam a similaridade da disciplina de Custos das UFEs com o CM. Para uma análise mais elucidativa do resultado do cálculo dessa similaridade, consideramos como parâmetros, tal qual na citada pesquisa, a seguinte classificação para os índices de similaridade:

- a) Similaridade baixa: *disclosure* menor que 0,5.
- b) Similaridade normal: *disclosure* maior que 0,5 (inclusive) e menor que 0,75.
- c) Similaridade alta: *disclosure* maior que 0,75 (inclusive).

3.2 Apresentação da amostra

A população utilizada para a realização da pesquisa restringiu-se às Universidades Federais de Ensino (UFEs) do Brasil. A escolha dessa população se justifica pela representatividade que tais instituições possuem no território nacional, dada a dimensão continental do Brasil, vez que todo Estado possui pelo menos uma universidade federal, à exceção do Acre que apesar de possuir universidade federal, ela não oferece o curso de Ciências Contábeis, quando da realização dessa pesquisa.

Entretanto, apesar de intencionarmos abranger todas as UFEs que oferecem o curso de graduação presencial em Ciências Contábeis, algumas delas ficaram parcialmente de fora, por não apresentarem em seus sítios na internet a respectiva ementa da disciplina de Ética, bem como não terem respondido solicitação por e-mail de encaminhamento de tal documento. Dessa forma, é que o Quadro 5 evidencia por região geográfica a amostra efetivamente pesquisada no universo considerado, expondo as pontuais ausências de informações obtidas. O que não afetou sobremaneira a pesquisa: primeiro, por serem maioria as UFEs que, por exemplo, disponibilizaram as Ementas, ($28/38 = 73,7\%$); segundo, por

poderem ser analisadas quanto a outros aspectos como carga horária, obrigatoriedade ou eletividade da disciplina (Modalidade), bem como o semestre (Período) em que é sugerida a oferta da disciplina ao aluno.

Visando uma melhor compreensão da abrangência dos dados efetivamente considerados na pesquisa e relacionados no Quadro 5, podemos preliminarmente apresentar os dados alcançados, conforme a Tabela 1:

Tabela 1: Representatividade da amostra utilizada em relação ao universo da pesquisa.

Total UFES	Carga Horária		Modalidade		Período		Ementas	
	Quant.	Perc.	Quant.	Perc.	Quant.	Perc.	Quant.	Perc.
38	36	94,7%	36	94,7%	27	71,0%	28	73,6%

Fonte: Própria, a partir do Quadro 5 adiante.

Nota-se, portanto, do Tabela 1, que do universo das 38 UFES pesquisadas, as representatividades das amostras obtidas são bem significativas em todas características consideradas (carga horária, modalidade, período e ementa).

Valendo destacar que os conteúdos das Ementas, os quais serviram de parâmetro de comparação (conforme se verá adiante) com os tópicos extraídos do Currículo proposto pelo CFC e do CM, encontram-se relacionados no Apêndice 1 dessa pesquisa, relacionados por tópicos (T), conforme cada Ementa analisada, além.

Merece menção o fato de que somente a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Universidade Federal de Seropédica (UFRRJ) não disponibilizam em seus sítios nenhuma informação sobre a grade curricular sobre os cursos de graduação presencial em Ciências Contábeis, tampouco houve resposta à solicitação por e-mail. Entretanto, é importante dizer que tais universidades possuem em seus sítios a opção de adentrar em um sistema informatizado com esses dados, contudo o acesso é restrito somente a alunos e/ou servidores cadastrados junto às referidas instituições. As demais UFES, em maior ou menor medida, disponibilizaram a completude dos dados, conforme se verá adiante (Tabela 2).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Utilizaremos os resultados explícitos na Tabela 2, que relaciona as UFEs por região geográfica, para analisarmos em seguida, individualmente cada um dos elementos “carga horária”, “eletividade”, “período”, bem como para evidenciar quais UFEs tiveram suas Ementas da disciplina Ética (aplicada aos cursos de Ciências Contábeis) analisadas.

Tabela 2: Disciplina Ética nos cursos presenciais de graduação em ciências contábeis nas UFEs do Brasil (por região).

Região	Universidade	Unidade (Campus)	Carga horária	Obr. / Opt.	Período	Ementa
Centro-Oeste	UnB	Distrito Federal (Brasília)	30 h	Obr.	9º	✓
	UFT	Tocantins (Palmas)	60 h	Obr.	4º	✓
	UFG	Goiás (Goiânia)	32 h	Obr.	8º	✓
	UFMT	Mato Grosso (Cuiabá)	72 h	Obr.	4º	✓
	UFMS	Mato Grosso do Sul (C. Grande)	68 h	Obr.	3º	✗
	UFGD	Mato Grosso do Sul (Dourados)	36 h	Obr.	5º	✓
Nordeste	UFS	Sergipe (Aracaju)	60 h	Obr.	5º	✓
	UFPI	Piauí (Teresina)	60 h	Obr.	6º	✗
	UFBA	Bahia (Salvador)	45 h	Obr.	✗	✓
	UFAL	Alagoas (Maceió)	60 h	Obr.	3º	✓
	UFPE	Pernambuco (Recife)	60 h	Obr.	3º	✓
	UFPB	Paraíba (João Pessoa)	60 h	Obr.	5º	✗
	UFCG	Paraíba (Campina Grande)	30 h	Obr.	9º	✗
	UFC	Ceará (Fortaleza)	32 h	Obr.	8º	✓
	UFMA	Maranhão (São Luís)	60 h	Obr.	3º	✓
Norte	UFPA	Pará (Belém)	90 h	Obr.	4º	✓
	UFRA	Pará (Paragominas)	50 h	Obr.	3ª	✗
	UNIFESSPA	Pará (Marabá e Rondon)	68 h	Obr.	4º	✓
	UFAM	Amazonas (Manaus)	60 h	Obr.	✗	✓
	UFRR	Roraima (Boa Vista)	60 h	Obr.	4º	✓
	UNIR	Rondônia (Porto Velho)	40 h	Obr.	5º	✓
Sudeste	UFV	Minas Gerais (Viçosa)	40 h	Opt.	✗	✗
	UFU	Minas Gerais (Uberlândia)	30 h	Obr.	4ª	✓
	UFSJ	Minas Gerais (S. João Del Rei)	30 h	Obr.	7º	✓
	UFJF	Minas Gerais (Juiz de Fora)	30 h	Obr.	8º	✓
	UFVJM	Minas Gerais (Vale do Jeq. e Mucuri)	60 h	Obr.	8º	✗
	UFMG	Minas Gerais (Belo Horizonte)	30 h	Opt.	✗	✓

	UFES	Espírito Santo (Vitória)	✘	✘	✘	✘
	UFF	Rio de Janeiro (Niterói)	30 h	Obr.	✘	✓
	UFRRJ	Rio de Janeiro (Seropédica)	✘	✘	✘	✘
	UFRJ	Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)	30 h	Opt.	✘	✓
	UNIFESP	São Paulo (Osasco)	60 h	Obr.	2°	✓
Sul	UFPR	Paraná (Curitiba)	80 h	Obr.	4°	✓
	UTFPR	Paraná (Pato Branco)	60 h	Obr.	6°	✓
	UFSC	Santa Catarina (Florianópolis)	72 h	Obr.	✘	✓
	FURG	Rio Grande do Sul (Rio Grande)	60 h	Obr.	1°	✓
	UFRGS	Rio Grande do Sul (Porto Alegre)	30 h	Obr.	5°	✘
	UFSM	Rio Grande do Sul (Santa Maria)	60 h	Obr.	7°	✓

Legenda: ✓: dado encontrado e levado em conta na presente pesquisa, ✘: dado não encontrado.

Fonte: Própria, com base em informações dos sites das UFEs na internet e/ou resposta a e-mail, após relacioná-las, conforme pesquisado no site: <http://emec.mec.gov.br/>, acessado em 05.06.2017, às 10hs24min.

4.1 Similaridades entre as UFEs

4.1.1. Carga Horária

De forma global, podemos evidenciar melhor a distribuição da carga horária dos cursos de Ética, discriminando a carga horária, conforme o Quadro 6 que relaciona a carga horária, com a quantidade de UFEs. Mostrando que das 36 UFEs consideradas, a maior parte oferece uma carga de 60 h (38,8%) e 30 h (25%).

Tabela 3: Quantificação das cargas horárias de Ética Profissional Contábil nas UFEs.

Carga Horária	30	32	36	40	45	50	60	68	70	72	80	90
Quant. de UFEs	9	2	1	2	1	1	14	2	1	1	1	1
Percentual	25%	5,5%	2,7%	5,5%	2,7%	2,7	38,8%	5,5%	2,7%	2,7%	2,7%	2,7%

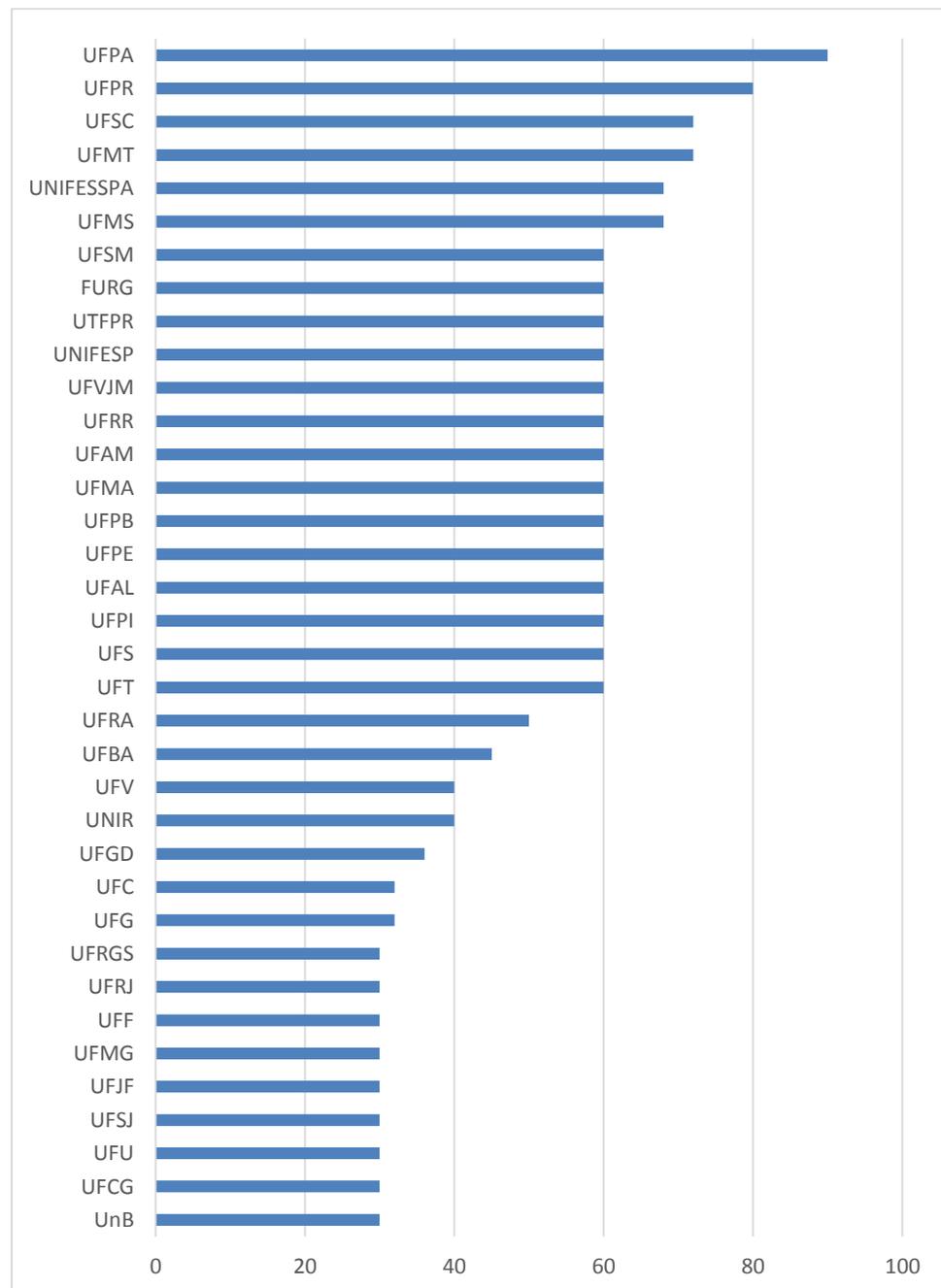
Fonte: Própria, com base nos dados do Quadro 5.

O Gráfico 1 mostra que nenhuma das universidades pesquisadas oferece uma carga horária menor que 30 h. Além de algumas ultrapassarem 60 h com a disciplina. Disso percebe-se também, conforme mostra o Gráfico 6, que mais da metade das universidades consideradas (aprox. 55%, 20/36) atribuem uma carga horária igual ou superior a 60 horas/aula. O que é um elemento importante a se levar em conta na importância dada pelos currículos universitários pesquisados à disciplina de Ética, vez que uma maior carga horária

para uma disciplina, em tese, evidencia maior relevância dela no currículo.

Analisadas as informações colhidas junto aos sítios de cada Universidade que compõe o universo da pesquisa, demonstramos comparativamente por meio do Gráfico 1, o confronto no eixo horizontal da carga horária (hora/aula) da disciplina de Ética com a respectiva instituição de ensino.

Gráfico 1: Carga Horária de Ética Profissional Contábil entre as UFEs.



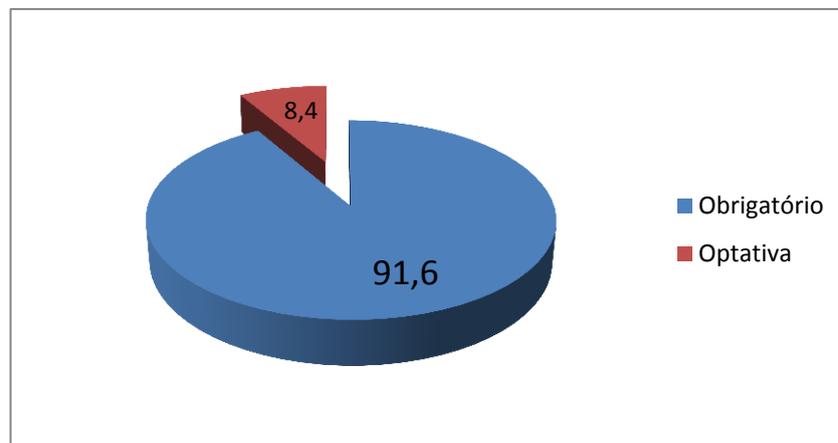
Fonte: própria, com base nos dados das Tabelas 2 e 3.

Oportuno destacar que o currículo proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade é silente quanto à carga horária que deveria ter a disciplina de ética dentro da formação de futuros profissionais contábeis. De igual modo, já que o Currículo Mundial não particulariza uma disciplina em si, mas módulos (conforme discorrido no item 3.2.3 dessa pesquisa, nada é dito sobre a duração de uma disciplina no currículo).

4.1.2 Modalidade

O Gráfico 2 evidencia a situação da oferta da disciplina de ética nos cursos de graduação, na modalidade presencial, nas 36 UFES pesquisadas, com relação à modalidade em que é oferecida, ou seja: Obrigatória ou Optativa. Evidenciando que na quase totalidade (91,6 %), a disciplina é obrigatória, ou seja, sem ela o futuro profissional contábil não se forma, mostrando, com isso, sua importância no currículo nacional.

Gráfico 2: Eletividade (obrigatória/optativa) de Ética Profissional Contábil nas UFES.



Fonte: Própria, com base nos dados da Tabela 2.

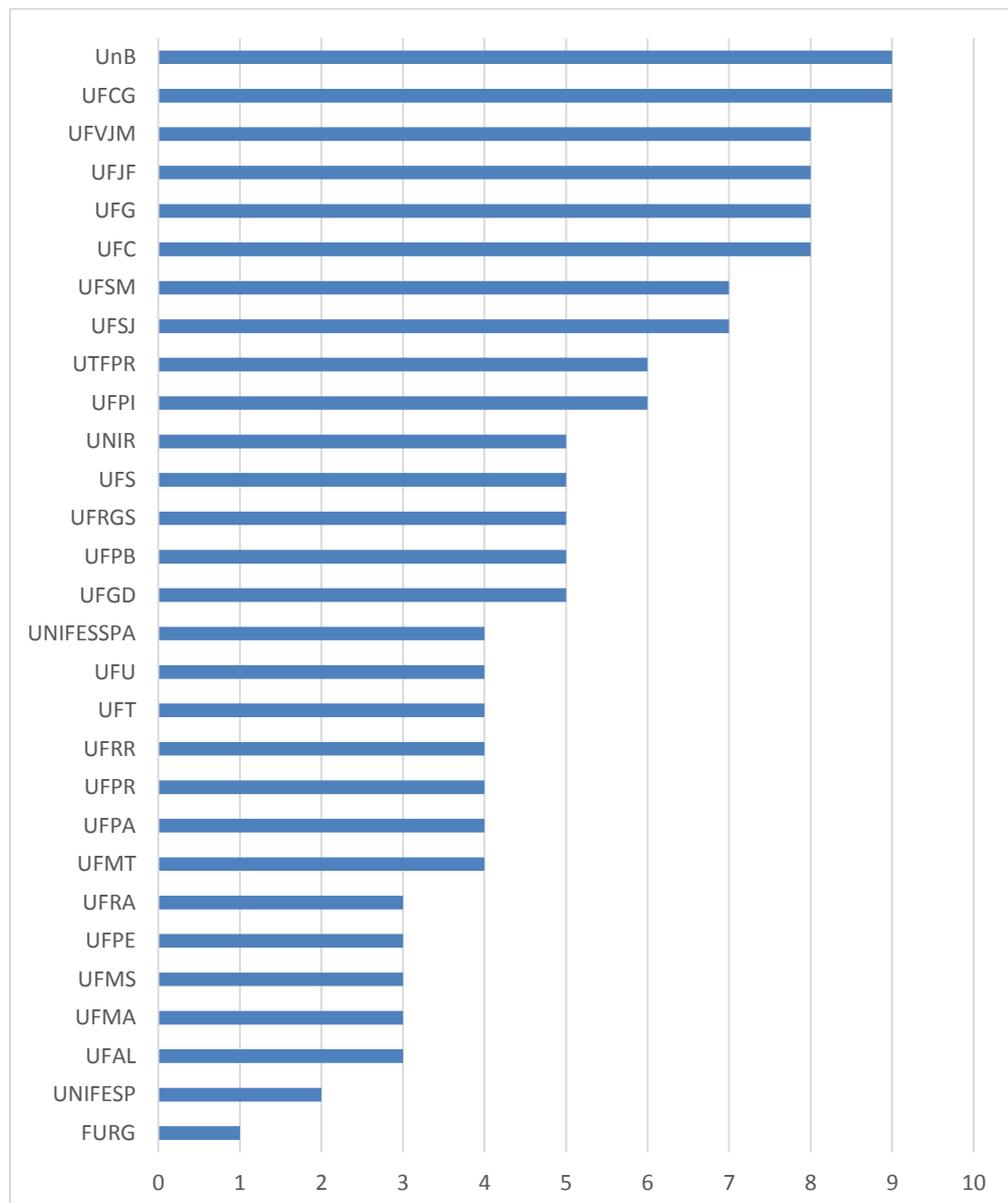
4.1.3 Período

O período em que uma disciplina é ofertada pode ser um importante elemento de análise dessa disciplina dentro de um currículo universitário. Primeiro porque pode mostrar a maturidade que se espera do aluno dentro do curso ao cursar uma determinada disciplina, permitindo, por exemplo, que ele faça associações entre uma disciplina e as demais já cursadas dentro do currículo. Depois, pode mostrar também em que medida a disciplina não

será objeto de uso (pré-requisito) para outras disciplinas que virão a ser cursadas em períodos posteriores.

Nesse ponto, cabe destacar a intenção do Currículo Mundial quanto à Ética, que não consta explicitamente como uma disciplina (componente curricular), mas como um tema inserido em diversos momentos da formação do futuro profissional contábil, conforme falamos no item 2.2.3 dessa pesquisa. Quanto ao currículo proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade, ele é silente quanto ao período em que a disciplina de ética deverá ser ofertada.

Gráfico 3: Período (semestre) em que Ética Profissional Contábil é ofertada nas UFEs.



Fonte: Própria, com base nos dados da Tabela 2.

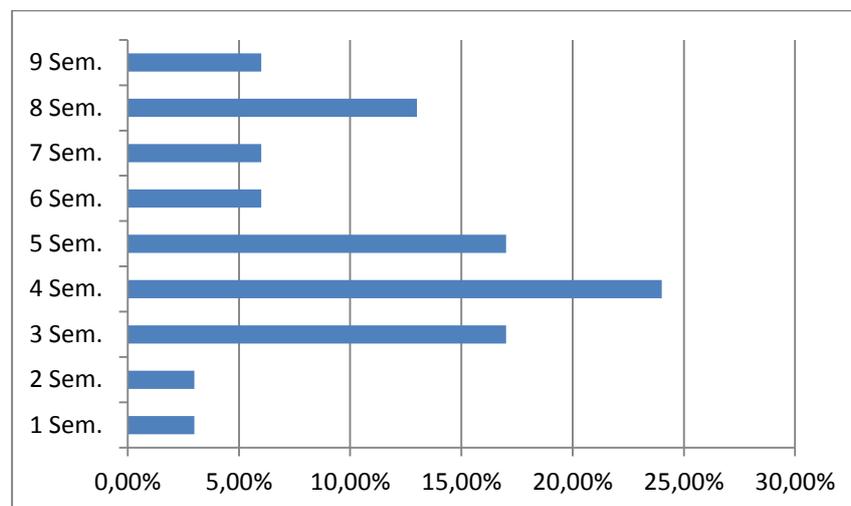
Da observação do Gráfico 3, percebe-se, conforme já havia sido antecipado na Tabela 2, que do universo das 38 UFEs, nove delas não disponibilizaram em seus sítios o fluxograma do curso de Ciências Contábeis, foram elas: UFBA, UFAM, UFV, UFMG, UFES, UFF, UFRRJ, UFRJ e UFSC. Sendo, portanto a amostra da pesquisa nesse quesito composta de 29 UFEs. Dentre elas, apenas uma oferece a disciplina ética aos seus calouros (FURG), sendo que a maior parte das universidades oferece a disciplina entre o 3º e o 5º semestre, conforme se depreende do Gráfico 3, construído a partir dos dados do Quadro 7. Em que os percentuais de cada semestre são mostrados, evidenciando que, geralmente, é na metade do curso que a disciplina de ética é ofertada aos alunos de graduação em Ciências Contábeis. Podendo ser considerada uma boa constatação, já que no meio do curso, além de o aluno já ser conhecedor das noções basilares do curso, ou seja, exigir do aluno algum pré-requisito, ainda o permite verificar em que medida os conceitos estudados em Ética poderão ser aplicados nas disciplinas mais específicas, que exigem maior maturidade do aluno, e que geralmente são oferecidas do meio para o final do curso.

Tabela 4: Dados da oferta semestre de Ética Profissional nas UFEs.

Semestre	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Quantidade	1	1	5	7	5	2	2	4	2
Percentual	3%	3%	17%	24%	17%	6%	6%	13%	6%

Fonte: Própria, com base nos dados do Tabela 2.

Gráfico 4: Percentual semestral em que Ética Profissional é ofertada.



Fonte: Própria, com base nos dados da Tabela 4.

4.1.4 Frequências dos tópicos das Ementas

Para avaliarmos a similaridade entre os tópicos das Ementas (Apêndice 1), inicialmente classificou-se todos os tópicos com um índice T_i , onde i variou de 1 até 6. Essa classificação se deu conforme a aproximação do assunto tratado nos tópicos apresentados em cada ementa de cada universidade. Assim, por exemplo, se em dada universidade um dos tópicos da ementa apresentou algo como “Identidade profissional” e em outra universidade “Perfil profissional”, ambos os tópicos foram considerados semelhantes e classificados no Quadro 8 em uma mesma codificação (nesse exemplo, T_1).

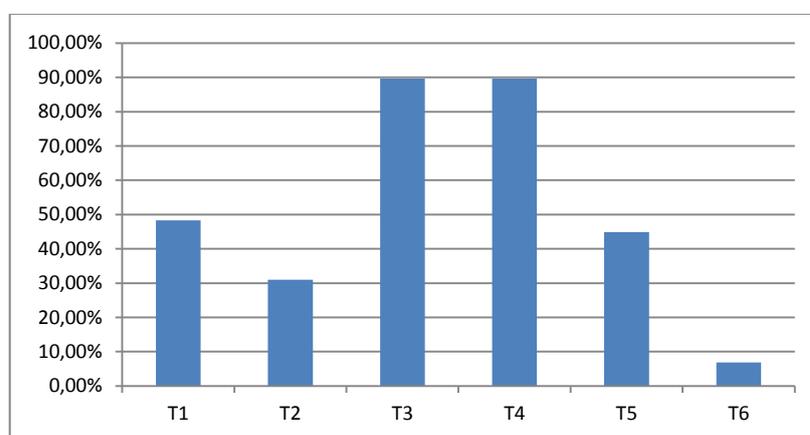
Quadro 4: Tópicos das UFEs, conforme os assuntos.

Assunto abordado nos tópicos das Ementas	Codificação dos tópicos
Identidade profissional, papel social do Contador, perfil profissional	T_1
Educação contábil, estudos de casos.	T_2
Ética Geral, Temas filosóficos de Ética, Moralidade, Filosofia.	T_3
Código de ética profissional e temas nele inseridos como penalidades, infrações, deveres profissionais, etc.	T_4
Ética nos negócios de forma geral, universo empresarial e financeiro.	T_5
Ética e moralidade pública (instituições públicas/governamentais).	T_6

Fonte: Própria, com base nos dados do Apêndice 1.

A partir dessa classificação minuciosa e criteriosa, pôde-se verificar a frequência dos tópicos na amostragem das universidades consideradas na pesquisa, obviamente já excluindo as universidades que não disponibilizaram suas Ementas em seus sítios ou não responderam e-mail solicitando tal documento. O que permitiu verificar os tópicos mais abordados, conforme o Gráfico 6, a seguir:

Gráfico 5: Frequência entre os tópicos das ementas das UFEs pesquisadas.



Fonte: Própria, com base nos dados do Apêndice 2.

Percebe-se que os tópicos T₃ e T₄, apresentaram uma alta frequência (26/29 = 89,65%), o que mostra que na maior parte das universidades pesquisadas, temas envolvendo ética geral e código de ética do profissional contábil, são os mais comuns de serem ministrados nos cursos, conforme revelaram as análises das ementas. O que pode ser interpretado como havendo uma preocupação maior não só em ministrar aos formandos em contabilidade uma visão geral da ética, como aplicá-la diretamente ao profissional da área contábil, por meio do Código de Ética da categoria. Por outro lado, a aplicação da ética nas instituições público-governamentais mostrou-se menos frequente (2/29 = 6,89%). Talvez isso se explique por se acreditar que o profissional contábil atuante na área pública está revestido não apenas do código de ética profissional, mas também de outros diplomas legais e mais específicos, que são aqueles que regem os agentes públicos, e não apenas ao fato de que a contabilidade pública seja tão somente uma área muito específica na formação do futuro Contador.

Nessa altura, a partir do Apêndice 1, merece atenção para alguns tópicos das ementas de algumas UFEs que apresentam inovações relevantes no campo empresarial e social. Veja a título de exemplo a UFMT que destaca temas como: “Moral e padrões de qualidade”; bem como “Ética profissional e os programas de melhoria de qualidade”. Da mesma forma, a UFBA propõe como tópico “Crise de valores, imperícia, fraudes de qualidade e quantidade”; bem como: “Padrões de qualidade”. Também merece atenção algumas UFEs proporem em suas ementas temas relacionados à responsabilidade social, como ocorre com a UFPA quando propõe o tópico: “Seminários sobre temas de interesse da comunidade e/ou sociedade”; bem como a UFU ao propor: “Responsabilidade Social (responsabilidade social do contador e das empresas)”.

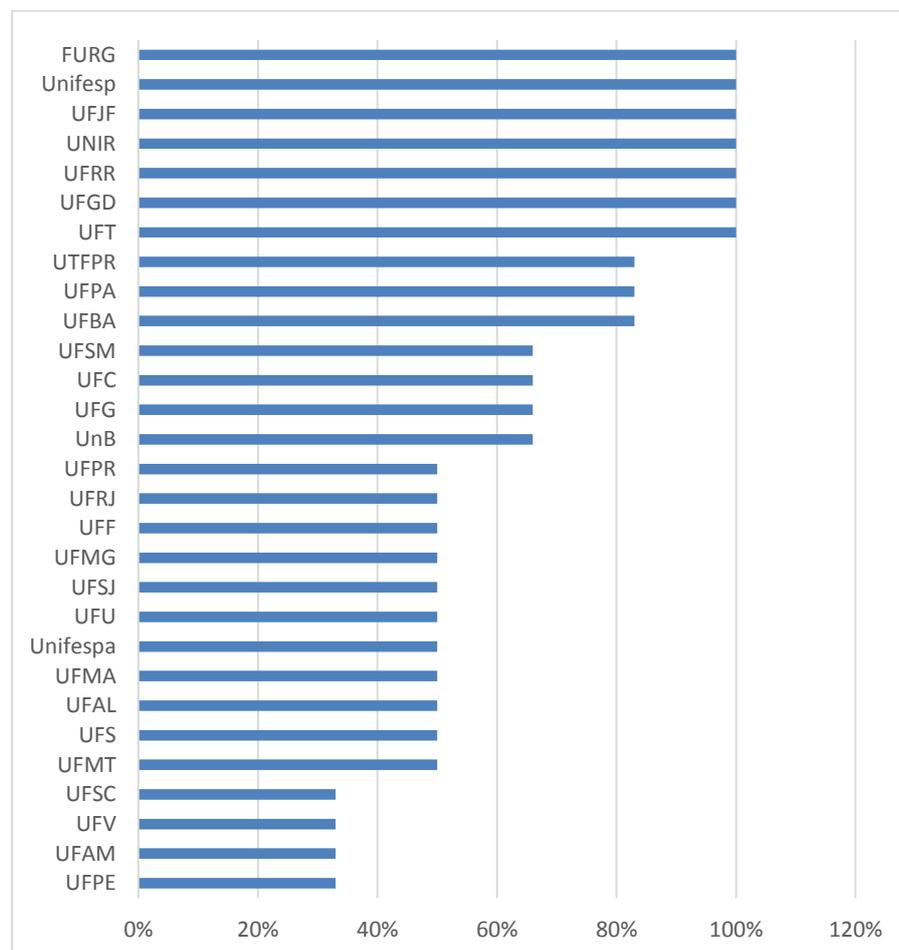
4.2 Similaridades com o currículo do CFC

Tomando como referência o Quadro 1, exposto na seção 2.2.2 (p.14) deste trabalho, realizou-se uma análise detalhada em cada tópico das Ementas das universidades (Apêndice 1), a fim de verificar a similaridade dos tópicos das Ementas da disciplina de Ética oferecida pelas UFEs pesquisadas com o Currículo proposto pelo CFC. Atribuiu-se, conforme o Apêndice 3, 1 (um) para cada tópico do Quadro 1 presente nas ementas das universidades e 0 (zero) para os ausentes. Obteve-se o *score* bruto (soma dos tópicos correspondentes) e o *disclosure* (percentual de similaridade) das ementas de cada universidade com os tópicos presentes no currículo proposto pelo CFC (Quadro 1). O que permitiu esboçar o Gráfico 6,

adiante. Tal procedimento teve como referência a abordagem feita por Pinho e Rodrigues (2016, p.76/91), conforme já explicitado na Seção 2 (Revisão da Literatura) desta pesquisa.

Para uma melhor compreensão do significado dos índices de similaridade, e permitir uma melhor compreensão dos resultados obtidos, tomamos os índices (*disclosure*) seguindo a seguinte referência: a) menor que 0,5: pouca similaridade; b) entre 0,5 (inclusive) e 0,75: similaridade normal; c) acima de 0,75 (inclusive): similaridade alta. Tal classificação se justifica por acreditarmos que as ementas que tiverem uma aproximação maior ou igual a 0,5 (50%) em relação ao currículo de referência (Currículo CFC) podem ser consideradas similares ao ali proposto, enquanto o contrário (<50%), revela o afastamento entre o que é ministrado no curso de ética profissional analisado e a sugestão do CFC. Naturalmente, não se pretende realizar algum juízo de valor sobre essa aproximação ou afastamento entre as ementas analisadas e o sugerido pelo CFC, tampouco sugerir mérito ou demérito às UFEs pesquisadas quanto à aproximação ou afastamento dessa comparação.

Gráfico 6: Similaridades de Ética Profissional entre as universidades e o Currículo CFC.

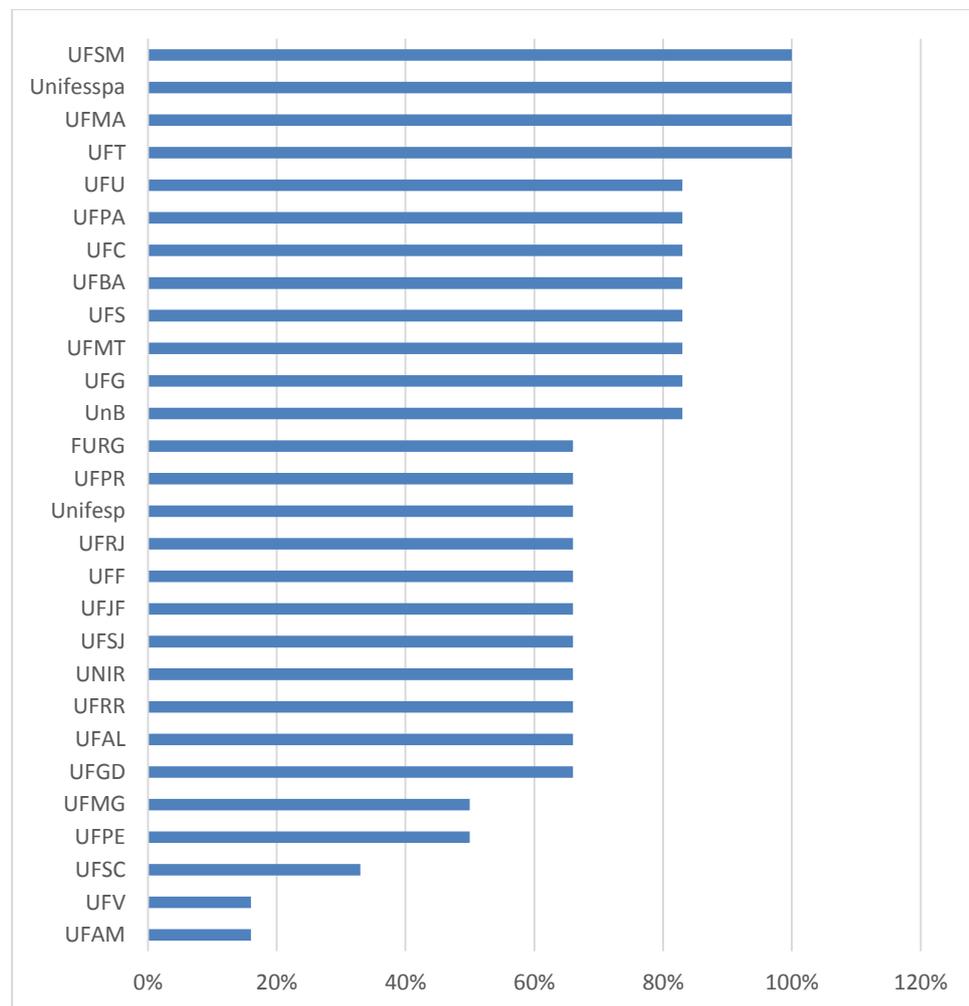


Fonte: Própria, com base nos dados do Apêndice 3.

Pelo Gráfico 6, é possível visualizar que das 29 universidades pesquisadas, 13,7 % (4/29) apresentam uma baixa similaridade (menor que 0,5) com o Currículo proposto pelo CFC (Tabela 1), ou seja, apresentam uma baixa aproximação com o que o órgão oficial da categoria contábil no Brasil (CFC) propõe para os cursos de Ciências Contábeis. Praticamente a metade, 51,7% (15/29) possui uma similaridade satisfatória (entre 0,5 - inclusive e 0,75) e 34,4% (10/29) possui uma similaridade alta (maior que 0,75 – inclusive). Revelando que a maioria (86,2%) das universidades brasileiras estão em sintonia com a proposta curricular do Conselho Federal de Contabilidade para a disciplina de Ética. Merecendo destaque sete delas: FURG, UNIFESP, UFJF, UNIR, UFRR, UFGD e UFT, por estarem completamente (100%) de acordo com o Currículo CFC. Cabendo ainda dizer que UFSC, UFV, UFAM e UFPE foram as universidades cujas Ementas da disciplina de Ética aplicada aos cursos de Ciências Contábeis mais se afastaram do Currículo proposto pelo Conselho Federal de Contabilidade.

4.3 Similaridades com o Currículo Mundial

Nesse ponto, é importante frisar que, diferentemente do Conselho Federal de Contabilidade que explicitou uma ementa para a disciplina de Ética aplicada aos cursos de formação de contadores, o Currículo UNCTAD/Isar não dispõe do mesmo nível de detalhe, antes sugere que temas de Ética devam estar presentes em todas as disciplinas formativas de profissionais contábeis. Entretanto, para efeito de mensurar essa presença, o que se considerou nessa pesquisa, foi um apanhado de aparições da temática da ética nos diversos módulos propostos no Currículo Mundial, conforme explícito na Quadro 3, exposta na seção 2.2.3 (p.20) deste trabalho. Tomando tais tópicos como referência, realizou-se uma análise detalhada em cada tópico das Ementas das universidades (Apêndice 1), a fim de verificar a similaridade dos tópicos das Ementas da disciplina de Ética oferecida pelas UFEs pesquisadas com o CM. De igual modo já procedido na Seção 4.2 dessa pesquisa, atribuiu-se, conforme o Apêndice 4, 1 (um) para cada tópico da Tabela 1 presente nas ementas das universidades e 0 (zero) para os ausentes. Obteve-se o *score* bruto (soma dos tópicos correspondentes) e o *disclosure* (percentual de similaridade) das ementas de cada universidade com os tópicos formulados a partir do Currículo Mundial (Quadro 3). O que permitiu esboçar o Gráfico 8, a seguir:

Gráfico 7: Similaridade entre Ética Profissional com o Currículo Mundial.

Fonte: Própria, a partir do Apêndice 4.

Diante do Gráfico 7, nota-se que apenas 10,34 % (3/29) das ementas possuem baixa similaridade com o CM proposto pela UNCTAD/Isar. Embora, apenas 13,79% (4/29) sejam completamente similares ao proposto ao referido currículo mundial: UFT, UFMA, UNIFESSPA e UFSM. Entretanto, apesar de a maioria estar com similaridade considerável (89,6% = 100%-10,34%) condizente com o Currículo Mundial, não se deve deixar de levar em conta que sendo a Ética proposta no Currículo Mundial não precisamente como uma disciplina específica na formação dos contadores, mas inserida em vários Módulos dessa formação, é possível conjecturar que em outras disciplinas oferecidas nas universidades consideradas, a Ética possa também estar inserida. Por exemplo, quando se considera o Código Internacional de Ética dos Auditores, embora tal estudo não faça parte da Disciplina específica de ética, não impede que tal código possa ser ministrado nos cursos de Auditoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de considerações que demonstraram a importância da Ética e seu estudo na formação de Contadores no mundo globalizado. Justificando a presença da área nos currículos dos cursos de formação dos profissionais da área contábil. Procedeu-se um levantamento das Ementas da disciplina de Ética nos cursos de graduação presencial em Ciências Contábeis nas Universidades Federais do Brasil. Desse universo, algumas não puderam fazer parte da pesquisa por não terem disponibilizado suas ementas em suas páginas na internet, bem como não responderam solicitações feitas por e-mails direcionados aos coordenadores dos cursos solicitando a Ementa.

A relevância de utilizarmos como população as UFEs, restou demonstrada pelo comprometimento com o ensino e a pesquisa dessas instituições, enquanto cumpridoras das diretrizes do MEC para os cursos de Ciências Contábeis, justificando a razão de existirem enquanto instituições mantidas pelo dinheiro público, visando o desenvolvimento nacional, o que reflete serem, de um modo geral, bem avaliadas em programas de avaliações governamentais quanto aos cursos oferecidos, conforme os parâmetros definidos pelo Ministério da Educação.

Dentre as UFEs pesquisadas, constatou-se que mais da metade (55%) das instituições oferecem uma carga horária igual ou superior a 60 h para essa disciplina, além de 91% considerarem obrigatória a sua oferta, que se dá na maioria dos casos no meio do curso (entre o 3º e 5º semestres). Verificou-se também que entre os tópicos mais comuns ministrados na disciplina de Ética nos cursos presenciais de Ciências Contábeis estão, além de noções gerais de ética, o Código de Ética do Profissional do Contador. Constatou-se ainda que mais de 86% das instituições pesquisadas possuem similaridade considerada normal e/ou alta ($disclosure \geq 0,5$) com o currículo proposto pelo CFC, assim como 89% possuem similaridade considerada normal e/ou alta ($disclosure \geq 0,5$) com o Currículo Mundial, apesar deste último não propor um módulo específico para a disciplina de Ética e sim sugerir que ela esteja presente no ensino dos outros módulos (disciplinas).

5.1 Limitações

Reconhece-se que num país continental como é o caso do Brasil, não se esperava que as Universidades Federais estivessem em consonância quanto ao ensino de uma disciplina

específica como é o caso de Ética. Entretanto, verificou-se que não só estão, de maneira geral, em consonância com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação, como se aproximaram entre si, bem como ao proposto pelo CVC e pelo Currículo Mundial, pelo menos no elemento curricular de Ética aplicada aos futuros profissionais contábeis.

Contudo, reconhece-se também que ao tomarmos os tópicos das ementas como referência, não se pôde dizer a fundo o que realmente é ministrado em sala de aula por cada professor que leciona essa disciplina. Vez que existecerta liberdade docente no conteúdo específico de suas aulas. O que em alguma medida poderia abranger mais ou menos os tópicos que foram levados em conta no documento considerado oficial que são as Ementas das disciplinas.

5.2 Sugestão de pesquisa

No que concerne especificamente ao Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/Isar, que não apresenta um módulo específico de Ética na grade curricular de formação de Contadores, antes sugere que o tema seja diluído ao longo dos vários módulos pertinentes às várias áreas dentro da Contabilidade, sugere-se que se pesquise nos outros países signatários do Currículo Mundial, se os currículos nesses países apresentam a disciplina de ética individualizada como ocorre praticamente em todas as UFEs brasileiras ou se segue a linha sugerida pelo UNCTAD/Isar.

Também se pode sugerir uma pesquisa mais abrangente no que diz respeito a instituições de ensino superior privadas, já que se considerou na presente pesquisa apenas as universidades federais, para verificar em que medida o ensino de ética profissional para futuros profissionais contábeis nas demais instituições de ensino superior no Brasil, aproxima-se ou se afasta dos resultados obtidos para as universidades federais, realizados na presente pesquisa.

Por derradeiro, constitui tema instigante e, ao mesmo tempo, pesquisa que se proponha em verificar até que ponto a existência de uma disciplina específica para ética nos currículos de formação de contadores se torna necessária. Já que, ao pé da letra, a proposta de internacionalização que tomar o Currículo Mundial como parâmetro, pode propor a ética profissional inserida ao longo dos vários módulos de conhecimento (disciplinas) e não como uma disciplina específica.

REFERÊNCIAS:

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**; trad. Alfredo Bosi. 6ª ed. - São Paulo: MMF Martins Fontes, 2012.

ARAUJO, Amanda. Análise exploratória do nível de aderência à diretriz curricular do MEC nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: um estudo da disciplina Perícia Contábil. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado em 2015, junto à FACE/CCA/UnB. Disponível em <<http://bdm.unb.br/handle/10483/12466>>. (acessado 13.03.2017, 11:12 hs)

BAUREN, Ilse. (Organizadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 2ª ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

CAMPANI, Adriana. **O currículo universitário na formação do professor**. In: ALBUQUERQUE, Luiz. (Organizador). *Currículos Contemporâneos*. - Fortaleza: Ed. UFC, 2005.

CAMPOS, Larissa; LEMES, Sirlei. Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais da Região Sudeste. III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. João Pessoa/PB: AMPAD, nov./2011. Disponível em: <www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ419.pdf> (Acessado em 20.03.2017, 17:45 hs)

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Abordagens éticas para o profissional contábil**. - Brasília: CFC, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Proposta nacional de conteúdo para o curso de Ciências Contábeis**. CFC. 2ª ed. rev. e atualizada- Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade. 2009.

CZESNAT, Aline; CUNHA, Jaqueline; DOMINGUES, Maria. Análise Comparativa Entre Os Currículos Dos Cursos De Ciências Contábeis Das Universidades Do Estado De Santa Catarina Listadas pelo MEC e o Currículo Mundial Proposto Pela ONU/UNCTAD/Isar. *Gestão e Regionalidade*, Volume 24, Nº. 75, p. 22/30, 2009.

ERFURTH, A. Ernesto; DOMINGUES, Mª J. C. de Souza. Currículo Mundial e Ensino de Contabilidade: Estudos dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Argentinas. In: *Contexto*, Porto Alegre/RS, v. 13, nº 23, p. 47-60, 2013.

GOODSON, Ivor F. **Currículo, teoria e prática**. Trad. Attilio Brunetta. - Petrópolis: Vozes, 2005.

HANDEL, Carmem. Ética e o exercício profissional. In: *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, nov./1994.

LISBOA, Lázaro. (Coordenador) **Ética Geral e Profissional em Contabilidade** – FIPECAFI. - São Paulo: Atlas, 1996.

MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. LEMES, Sirlei. Disclosure de instrumentos financeiros segundo as normas internacionais de contabilidade: evidências empíricas de empresas brasileiras. *Brazilian Business Review (BBR)*, v. 10, n 3, p.85-112. ISSN 1807- 734X, 2013.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. - Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. - São Paulo: 2010.

MOREIRA, Antonio. **Currículo: Questões atuais**. - Campinas: Papyrus, 1997.

PASQUALI, Ketlyn; VESCO, Delci. Responsabilidade Civil do Contador. In: *Contabilidade, Gestão e Governança*. Vol. 19, nº 2, p.292/316, 2016.

PINHO, Ruth C. S.; RODRIGUES, Mª D. N. Análise Comparativa dos Conteúdos das Disciplinas de Custos dos Cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais Brasileiras com o Currículo Mundial. *Revista Ambiente Contábil*. Vol. 8. n. 2, p. 76 – 91, 2016.

RICCIO, Edson; SAKATA, Marici. Evidências da Globalização na educação contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em Universidades brasileiras e portuguesas. *Revista Contabilidade e Finanças*, nº 35, p.35/44, 2004.

SÁ, Antonio L. **Ética Profissional**. - São Paulo: Atlas, 1996.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD.

Global curriculum for the professional education of professional accountants. TD/B/COM.2/ISAR/6. 1998. Disponível em:

<<http://www.unctad.org/en/docs/c2isard6.en.pdf>>. Acessado 12.04.2017, 13h50min.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD.

TD/B/COM.2/ISAR/7, 1999. Disponível em: <<http://unctad.org/en/Docs/c2isard7.en.pdf>>.

Acessado 05.06.2017, 9h55min.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD.

Revised model accounting curriculum (CM). TD/B/COM.2/ISAR/21. 2003. Disponível

em: <<http://www.unctad.org>> Acessado em 12.04.2017, 14h39min.

APÊNDICE 1:
Ementas de Ética das UFEs pesquisadas

UFEs	Ementa	Tópicos
UnB	Identidade profissional e socialização. Educação na área contábil no Brasil. Fundamentos, concepções e importância da ética. Ética profissional do contabilista. Ética profissional e mercado.	T1 T2 T3 T4 T5
UFT	Ética, filosofia, ciência e cidadania. Ética e sociedade. Ética no universo empresarial e financeiro. Ética e a comunicação empresarial. As relações entre lucro e ética. Ética e o profissional da contabilidade. Diferença entre código, estatuto, lei, normas, princípios, regimentos, resoluções. Código de ética do contabilista. Responsabilidade social do contabilista ou da empresa de contabilidade. Deveres e proibições do contador. Infrações disciplinares aplicadas ao contador.	T3 T3 T5 T5 T4 T4 T4 T4 T1 T4
UFG	As Fronteiras da ética. A filosofia e a compreensão da realidade. Relações entre a ética e a política. Moralidade pública e moralidade privada. Teoria do conhecimento. As principais correntes filosóficas: antiga, moderna e contemporânea. O sujeito e a norma. Legislação e código de ética contábil.	T3 T3 T3 T6 T3 T3 T3 T4
UFMT	A contabilidade e o contador. Perfil do contabilista brasileiro. Conceitos fundamentais em ética geral e profissional em contabilidade. Tratado de ética científica. Consciência ética. Dever ético. Atribuições profissionais. Conduta profissional na comunidade e em sua classe. Ética profissional. O código de ética profissional. Virtudes básicas profissionais. Atuação do profissional contábil. Moral e os padrões de qualidade. Ética profissional e os programas de melhoria de qualidade. Casos. Exemplos práticos.	T1 T1 T5 T3 T3 T5 T5 T5 T4 T4 T5 T3 T5 T2
UFMS	Não disponibiliza a Ementa no sítio e nem respondeu a e-mail solicitando.	
UFGD	Conceitos. A moral e a ética. Ética geral, empresarial e profissional. Código de ética profissional do contabilista. Processos, infrações e penalidades. Responsabilidade civil, criminal, fiscal e social. Legislação do exercício profissional.	T3 T3 T3 T4 T4 T1 T4
UFS	Conceito, objetivos e campo de aplicação. Fundamentos da ética geral e da ética profissional. Moral e valor. Problemas éticos e morais. Ética e o relativismo moral. Ética nas organizações. Código de ética profissional em contabilidade.	T3 T3 T3 T3 T3 T5 T4
UFPI	Não disponibiliza a Ementa no sítio e nem respondeu a e-mail solicitando.	
UFBA	Objetivo da ética. Problemas morais e éticos. Sociedade.	T3 T3 T3

	<p>Ética filosófica política e filosofia do direito. Início da filosofia moderna/ Maquiavel e Hobbes Iluminismo: Rosseau/Montesquieu e John Loocke/Kant e seu legado/Hegel e o Marxismo/Michel Foucault. Filosofia na administração/É possível ensinar ética/administração na sociedade da informação/ética na administração Ética no capitalismo/responsabilidade das empresas/concorrência desleal/filosofia visão e missão das empresas/ Código de Ética: missão e aplicabilidade.</p>	<p>T3 T3 T3 T3 T2 T3 T4</p>
UFAM	Normas da Profissão do Contabilista: Legislação e Resoluções.	T4
UFRR	<p>O Registro profissional dos contadores e o Registro cadastral dos escritórios que exploram serviços contábeis. As prerrogativas profissionais dos contadores e técnicos em contabilidade. As entidades da classe contábil. Definição de ética. Objetos de ética. Risco e chance. Ética Geral, Empresarial e Profissional. Código de Ética Profissional do Contabilista. Processos, Infrações e Penalidades. Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social. Legislação do Exercício Profissional.</p>	<p>T1 T1 T1 T3 T3 T3 T4 T4 T4</p>
UNIR	<p>Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de Ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.</p>	<p>T3 T3 T4 T4 T1 T4</p>
UFV	Obs.: Ética Geral oferecida peça Faculdade de Educação. Na Disciplina Contabilidade I, consta num dos tópicos o de Ética Profissional.	T3
UFU	<p>Ética Moral (conceitos de moral e ética) Ética Geral (a ética como dimensão intrínseca da convivência humana) Ética Profissional (convivência humana, a profissão do contador e o código de ética) Ética Empresarial (a importância da ética nas empresas, a ética das empresas) Responsabilidade Social (responsabilidade social do contador e das empresas)</p>	<p>T3 T3 T4 T3 T1</p>
UFSJ	<p>Conceito de ética. Conceitos morais fundamentais: ética, filosófica, educação, formação, justiça, convicção e responsabilidade, consciência moral, etc. Código de ética do profissional da contabilidade.</p>	<p>T3 T3 T1 T4</p>
UFJF	<p>Conceitos de Nihilismo Ético, Moral, Liberdade; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Leis e normas ético-profissionais; Código de Ética Profissional do Contador – CEPC; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.</p>	<p>T3 T4 T4 T4 T4 T4</p>
UFVJM	Não disponibiliza a Ementa no sítio e nem respondeu a e-mail solicitando.	
UFMG	<p>Conceito de ética. Fundamentos de ética geral. Ética profissional. Códigos de Ética. Código de ética profissional da Contabilidade.</p>	<p>T3 T3 T5 T4 T4</p>
UFES	Não disponibiliza a Ementa no sítio e nem respondeu a e-mail solicitando.	
UFF	<p>Noções gerais e evolução histórica da ética. Deontologia profissional do contador. Relações entre o comportamento moral e outras formas de comportamento humano. A profissão: desenvolvimento, normas e regulamentação. A ideologia do contador. A moral do mundo contábil e da gestão pública.</p>	<p>T3 T1 T3 T4 T1 T5</p>
UFRRJ	Não disponibiliza a Ementa no sítio e nem respondeu a e-mail solicitando.	
UFRJ	<p>Conceito e campo da ética. Fontes das normas éticas.</p>	<p>T3 T3</p>

	Comportamento ético. Código de ética profissional. Atuação do profissional e os padrões de qualidade. Atributos de um bom profissional da contabilidade. Os conselhos reguladores da profissão.	T3 T4 T4 T1 T4
UNIFESP	Conceitos; Ética Geral, Empresarial e Profissional; Código de ética Profissional do Contabilista; Processos, Infrações e Penalidades; Responsabilidade Civil, Criminal, Fiscal e Social; Legislação do Exercício Profissional.	T3 T3 T4 T4 T4 T4
UFPR	Exteriorização das normas de conduta endereçadas ao exercício profissional. Estudo do Código de Ética do Contabilista e dos preceitos de orientação e disciplinas de conduta profissional dentro do amplo quadro do exercício de suas atividades. Análise das Normas Brasileiras de Contabilidade e dos Princípios Fundamentais da Contabilidade e demais resoluções editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.	T5 T4 T1 T4
UTFPR	Conceitos de ética. Fundamentos do comportamento ético. Os valores morais. A ética aplicada à Contabilidade. Ética profissional. Órgãos de classe. Código de ética profissional. Prescrição normativa de conduta. Situações concretas, o comportamento do contador como profissional e como indivíduo. Crise de valores, imperícia, negligências, fraude de qualidade e quantidade, conflitos de interesses e relações com agentes fiscalizadores. Legislação e normas éticas profissionais.	T3 T3 T3 T2 T5 T4 T4 T4 T2 T2 T4
UFSC	Fundamentos da Ética e escolas filosóficas que os interpretam. Questões éticas numa organização. O caráter ético e o político da conduta profissional.	T3
FURG	Conceitos; Ética geral, empresarial e profissional; Código de ética profissional do contabilista; Processos, infrações e penalidades; Responsabilidade civil, criminal, fiscal e social; Legislação do exercício profissional.	T2 T3 T4 T4 T4 T4
UFRGS	Não disponibiliza a Ementa no sítio e nem respondeu a e-mail solicitando.	
UFSM	Conceitos e fundamentos filosóficos (fronteiras e objeto da ética, moral e história, valores, etc) Concepções e doutrinas éticas (individualismo e essencialismo, ética e responsabilidade, etc.) Vida ética (globalização, direitos humanos, ética, política, cidadania e sustentabilidade) Ética nas organizações (ética, mercado, organizações, relações humanas, preceitos religiosos) Ética no âmbito do conhecimento (ética na universidade, fronteira entre ética e conhecimento) Pressupostos axiológicos éticos na profissão contábil (normas e preceitos, código de ética) Regulamentação e organização profissional (regulamentação e organização formal) Tópicos contemporâneos (temas, casos e problemas)	T3 T3 T3 T5 T3 T4 T4 T2

Fonte: Própria, a partir do sítio de cada instituição, pesquisado em meados de março/abril de 2017, bem como de respostas obtidas por e-mails a solicitações de Ementas da Disciplina nos casos em que não constava no sítio da instituição de ensino.

APÊNDICE 2
Categorização dos tópicos (T₁) das Ementas da Disciplina Ética das Universidades entre si.
(1 – corresponde, 0 – não corresponde)

Univ.	T1	T2	T3	T4	T5	T6
UnB	1	1	1	1	1	0
UFT	1	0	1	0	1	0
UFG	0	0	1	1	0	1
UFMT	1	1	1	1	1	0
UFMS	x	x	X	x	x	x
UFGD	1	0	1	1	0	0
UFS	0	0	1	1	1	0
UFPI	x	x	X	x	x	x
UFBA	1	1	1	1	1	0
UFAL	0	0	0	1	1	0
UFPE	1	0	1	1	0	0
UFPB	x	x	X	x	x	x
UFCG	x	x	X	x	x	x
UFC	0	1	1	1	0	0
UFMA	1	0	1	1	1	1
UFPA	0	1	1	1	1	0
UFRA	x	x	X	x	x	x
UNIFESSPA	0	1	1	1	0	0
UFAM	0	0	0	1	0	0
UFRR	1	0	1	1	0	0
UNIR	1	0	1	1	0	0
UFV	0	0	1	0	0	0
UFU	1	0	1	1	0	0
UFSJ	1	0	1	1	0	0
UFJF	0	0	1	1	0	0
UFVJM	x	x	X	x	x	x
UFMG	0	0	1	1	1	0
UFES	x	x	X	x	x	x
UFF	1	0	1	1	1	0
UFRRJ	x	x	X	x	x	x
UFRJ	1	0	1	1	0	0
UNIFESP	0	0	1	1	0	0
UFPR	1	0	0	1	1	0
UTFPR	0	1	1	1	1	0
UFSC	0	0	1	0	0	0
FURG	0	1	1	1	0	0
UFRGS	x	x	X	x	x	x
UFSM	0	1	1	1	1	0
FREQUÊNCIA	14/29 = 48,27%	9/29 = 31,03%	26/29 = 89,65%	26/29 = 89,65%	13/29 = 44,82%	2/28 = 6,89%

Fonte: Própria, a partir da comparação do Apêndice 1 e do Quadro 4.

APÊNDICE 3
Categorização dos tópicos (T) das Ementas em relação aos tópicos sugerido pelo CFC (T_{CFC})
(1-corresponde, 0-não corresponde)

Univ.	T _{CFC 1}	T _{CFC 2}	T _{CFC 3}	T _{CFC 4}	T _{CFC 5}	T _{CFC 6}	Score	Disclosure
UnB	1	1	1	0	0	1	4	4/6 = 0,66
UFT	1	1	1	1	1	1	6	1
UFG	1	1	1	0	0	1	4	4/6 = 0,66
UFMT	1	1	1	0	0	0	3	0,5
UFMS								0
UFGD	1	1	1	1	1	1	6	1
UFS	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UFPI								0
UFBA	1	1	1	1	0	1	5	5/6 = 0,83
UFAL	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UFPE	0	0	1	1	0	0	2	2/6 = 0,33
UFPB								0
UFCG								0
UFC	1	1	1	0	0	1	4	4/6 = 0,66
UFMA	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UFPA	1	1	1	1	1	0	5	5/6 = 0,83
UFRA								0
UNIFESSPA	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UFAM	0	0	1	0	0	1	2	2/6 = 0,33
UFRR	1	1	1	1	1	1	6	1
UNIR	1	1	1	1	1	1	6	1
UFV	1	1	0	0	0	0	2	2/6 = 0,33
UFU	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UFSJ	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UFJF	1	1	1	1	1	1	6	1
UFVJM								0
UFMG	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UFES								0
UFF	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UFRRJ								0
UFRJ	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UNIFESP	1	1	1	1	1	1	6	1
UFPR	1	1	1	0	0	0	3	3/6 = 0,5
UTFPR	1	1	1	1	0	1	5	5/6 = 0,83
UFSC	1	1	0	0	0	0	2	2/6 = 0,33
FURG	1	1	1	1	1	1	6	1
UFRGS								0
UFSM	1	1	1	0	0	1	4	4/6 = 0,66

Fonte: Própria, a partir da comparação das Ementas da disciplina de Ética de cada instituição, comparada à Ementa sugerida pelo CFC (Quadro 1).

APÊNDICE 4
Categorização dos tópicos (T) das Ementas em relação aos tópicos sugerido pelo CM (T_{CM})
(1-corresponde, 0-não corresponde)

Univ.	T _{CM1}	T _{CM2}	T _{CM3}	T _{CM4}	T _{CM5}	T _{CM6}	Score	Disclosure
UnB	1	1	1	1	1	0	5	5/6 = 0,83
UFT	1	1	1	1	1	1	6	1
UFG	1	1	1	1	1	0	5	0,83
UFMT	1	1	1	1	1	0	5	0,83
UFMS							0	0
UFGD	1	1	0	1	1	0	4	4/6 = 0,66
UFS	1	1	1	1	1	0	5	0,83
UFPI							0	0
UFBA	1	1	1	1	0	1	5	0,83
UFAL	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UFPE	1	0	0	1	1	0	3	3/6 = 0,50
UFPB							0	0
UFCE							0	0
UFC	1	1	1	1	1	0	5	0,83
UFMA	1	1	1	1	1	1	6	1
UFPA	1	1	1	1	1	0	5	0,83
UFRA							0	0
UNIFESSPA	1	1	1	1	1	1	6	1
UFAM	0	0	0	1	0	0	1	1/6 = 0,16
UFRR	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UNIR	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UFV	0	1	0	0	0	0	1	0,16
UFU	1	1	1	1	1	0	5	0,83
UFSJ	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UFJF	1	1	1	1	1	0	4	0,66
UFVJM							0	0
UFMG	1	1	0	1	0	0	3	0,50
UFES							0	0
UFF	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UFRRJ							0	0
UFRJ	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UNIFESP	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UFPR	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UTFPR	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UFSC	0	1	0	0	0	1	2	2/3 = 0,33
FURG	1	1	1	1	0	0	4	0,66
UFRGS							0	0
UFMS	1	1	1	1	1	1	6	1

Fonte: Própria, a partir da comparação das Ementas da disciplina de Ética de cada instituição, comparada aos tópicos extraídos do CM (Quadro 3)

DECLARAÇÃO

Eu, Moacir Willmondes Alves Fonseca, Matrícula 13/0034185, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado: *Análise exploratória da disciplina Ética nos cursos de Ciências Contábeis nas Universidades Federais (UFES) do Brasil*, foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho é inédito e que nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidades para fins de obtenção de grau acadêmico, nem foi publicado integralmente em qualquer idioma ou formato.

Brasília/DF, 28 de junho de 2017